

AVALIAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE REAÇÕES ADVERSAS À TRANSFUÇÃO OCORRIDAS NA FUNDAÇÃO CECON

Auricélia da Costa Penha¹, Kátia Luz torres Silva², Kleber Sandro Brasil Santos³

1. Bolsista FCECON; UNINORTE;

2 Orientadora FCECON;

3. Coorientador - FCECON

Introdução: A terapia transfusional é um procedimento que potencialmente salva vidas. Entretanto, seguindo adequadamente todas as recomendações técnicas de indicação precisa e administração correta, não está isento de desencadear uma reação transfusional, seja ela imediata ou tardia. Estima-se que 1% a 3% das transfusões leva a uma reação transfusional, em pacientes politransfundidos este percentual sobe para 10%. Dados do Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária, utilizando-se a estimativa de três reações transfusionais para cada 1.000 transfusões, **Objetivo:** Descrever a frequência de reações transfusionais decorrentes das transfusões ocorridas na FCECON. **Métodos:** Tratou-se de estudo observacional, transversal descritivo. Foram acompanhadas as transfusões de hemoderivados ocorridas na FCECON no período de Agosto de 2011 a Julho de 2013. Acompanhamos os primeiros 10 minutos da transfusão do paciente que aceitou a participar da pesquisa, houve busca direta nos prontuários para os casos em que não foi possível acompanhar. Foram avaliados os prontuários médicos e os registros de enfermagem. Utilizou-se um formulário de coleta de dados elaborado especificamente para este estudo, padronizado para registrar as possíveis reações. **Resultados:** Foram acompanhados 345 pacientes que receberam ao todo 2047 hemocomponentes. Entre as transfusões, 42% foram de concentrado de hemácias; 51% de concentrado de plaquetas, 7% de plasma fresco congelado. Entretanto do total encontrado destes pacientes transfundidos 52% já haviam recebido transfusão antes do estudo, 41,4% nunca haviam sido transfundidos e 6,6% não souberam responder. Quanto ao sexo, 41% do sexo masculino e 59 % do sexo feminino. Foram encontradas 43 reações transfusionais, sendo 60% reação alérgica leve, 21% febril não hemolítica, 16% reação alérgica moderada, e 2% de sobrecarga volêmica. Essas reações ocorreram 67% em mulheres e 33% em homens. **Discussões:** Encontramos 2,1096 de reações transfusionais, provavelmente esse número está relacionado ao uso de medicamentos, uma vez que alguns pacientes acompanhados fazem uso de anti-histamínicos, imunossuppressores, quimioterapia e radioterapia o que pode inibir uma reação transfusional. Não foram relatadas transfusões de hemoderivados irradiados. Estes deveriam ser mais indicados devido a condição de imunossupressão dos pacientes oncológicos. Observamos ainda que 67% das reações ocorreram em mulheres, este achado pode estar relacionado com a multiparidade feminina, porém não são dados conclusivos pois a amostra ainda é pequena. Segundo relatório da ANVISA há no Brasil 75% de subnotificações das reações transfusionais. Neste estudo observamos que apenas 9,396 dessas reações foram relatadas no prontuário, 9.3% foram comunicadas ao banco de sangue evidenciando a subnotificação, **Conclusão:** A frequência de reações transfusionais encontrada entre os pacientes da FCECON foi de 2,1096. Evidenciou-se que há necessidade de maior uso de medidas de hemovigilância como prevenção de reações transfusionais, bem como a implantação de um programa de educação continuada com avaliações e treinamentos constantes e processos de auditoria comandados por um Comitê de Hemovigilância Hospitalar que assegurem um nível adequado de conhecimento favorecendo a segurança transfusional.

Palavras-chave: Hemovigilância; Reações Transfusionais; Hemocomponentes.

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas— FAPEAM

Proc. 225/11-CEP/U EA

REFERÊNCIAS

1. MATOS, M. M, M. et al. Caracterização das reações transfusionais ocorridas no Hospital Universitário Getúlio Vargas,

Amazonas, Brasil, no período de 2001 a 2003. Revista H UGV, Manaus, v. 5, n. 1-2, jan./dez. 2006.

2. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Hemovigilância: manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. -- Brasília : Anvisa, 2007, 124p.